A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA

AURISTELIA DE SANTANA SOUSA

RESUMO

Este artigo traz uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na infância, e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças, nos aspectos físicos, mentais, cognitivos e sociais. O brincar e as relações humanas. O brincar e o desenvolvimento infantil. A pesquisa destaca que os jogos e as brincadeiras podem ser utilizados como recurso pedagógico no processo de aprendizagem das crianças na educação infantil. O papel das instituições de educação infantil, bem como dos profissionais que atuam na educação infantil, os quais devem assumir o papel de promover mudanças nas crianças e no contexto familiar e social em que vivem.

Palavras-chave: Jogos; Brincadeiras; Lúdico; Infância.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca contribuir na discussão, acerca da aprendizagem na Educação Infantil, através de pesquisas bibliográficas, baseando-se na perspectiva de quais as contribuições pedagógicas dos jogos e das brincadeiras, nesta fase da criança, observando assim uma relação entre a prática pedagógica e o envolvimento do lúdico na sala de aula da educação infantil, compromisso este de toda a comunidade escolar.

Sabemos que as brincadeiras fazem parte das nossas vidas desde a antiguidade, e quando descoberta é motivada, as crianças desenvolvem com mais clareza o seu conhecimento. Processo este que leva as crianças a terem maior qualidade de compreensão, as brincadeiras diárias, os jogos recreativos, favorecem as fantasias. As crianças possuem um modo próprio de conhecer e interagir com o mundo, e a brincadeira é responsável por vários tipos de aprendizagens e se tornam essencial na Educação Infantil, pois nela, estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo. E no espaço da escola que as crianças têm oportunidade de vivenciar relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

1- OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA

Os jogos e as brincadeiras despertam diversos sentimentos na vida das crianças, expressam trocas com diferentes significados, desenvolve o social e a criatividade da criança, que aprende de alguma forma a lidar com os desafios, demonstrando atitudes relevantes à vida. Ao brincar a criança vai além do mundo real.

Segundo KISHIMOTO (1996, p.27), “Quando brinca a criança, a criança toma certa distância da vida cotidiana e entra no mundo imaginário”.

Brincando, o mundo para as crianças torna-se mais atrativo assim ser valorizados pelos docentes como um grande instrumento de ensino e da aprendizagem, pois os jogos e brincadeiras utilizados de forma pedagógica têm o poder de ajudar a criança em suas aprendizagens sociais e afetivas.

Quando brinca a criança passa a ganhar diversos potenciais para sua vida, pois desenvolve diversidades e personalidades ao entrar na brincadeira. Nas brincadeiras de faz de conta elas se tornam heróis, vilões, pai, mãe, modificando o seu imaginário a todo instante com novos personagens e diferentes personalidades, os jogos e brincadeiras criam um espaço de aprendizagem na criança. Isso pode se confirmar no que diz o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1999, p. 28):

> As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção em aqueles que possuem regras, como jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

Na infância que a criança necessita adquirir habilidades e através das brincadeiras e dos jogos ela encontra vivências, liberdades, fantasias, sonhos, pensamentos. O brincar é um momento em que a criança aprende a todo instante, um momento em que ela entrega-se por inteira ao prazer surgindo um momento único de criação. O brincar é um momento de transformação, construir e adquirir novos conceitos e de descobrir acerca do mundo que as rodeia. Quando brincam as crianças aprendem diversidades de conceitos acerca da vida. Assim autores que pesquisam e estudam sobre como se dá o desenvolvimento dos alunos da educação infantil, em seus diversos aspectos, afirmam que as atividades lúdicas como brincar e jogar, são instrumentos importantíssimos e muito valiosos na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, tanto nos aspectos físicos, mentais, cognitivos e sociais.

2- O BRINCAR E AS RELAÇÃES HUMANAS

Quando atuamos com pessoas é im-

portante nos conhecermos e saber também como elas se desenvolve e do que precisam. Todos podem utilizar o brincar como instrumento para o desenvolvimento infantil, encorajar as crianças a brincarem, oferecendo-lhes oportunidades para participar de jogos, criar, explorar, descobrir, e algumas vezes, enfrentar riscos, divertir-se e fazer muitas coisas diferentes sozinhas ou com outras pessoas.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da Criança.

Isso deve ocorrer em um espaço adequado para o brincar, as crianças farão escolhas sobre o que elas brincam e com quem brincam, nesse espaço um adulto deve atuar como agente do brincar como animador e facilitador. O educador deve assumir esse papel para promover mudanças nas crianças e no contexto familiar e social em que vivem. Também é um educando permanente, pois ao mesmo tempo em que auxilia a criança na construção do seu conhecimento, desenvolve-se também comas experiências trocadas, ampliando sua dimensão educativa. Os educadores envolvidos nesta atividade devem possuir pré-disposição para o desenvolvimento das relações interpessoais, da liderança, da comunicação e da criatividade.

Desde os primeiros meses de vida, a criança se inclui no mundo por meio dos vínculos que estabelece com os adultos que cuidam dela. Desde bem pequena demonstram de forma evidente suas necessidades básicas que incluem, além da alimentação e dos cuidados pessoas, o afeto, o estímulo e o reconhecimento. E continuam demonstrando essas mesmas necessidades por toda a vida.

3- BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As palavras brinquedos, jogos, brincadeiras e crianças estão diretamente ligadas umas às outras. Todas as sociedades reconhecem o brincar como parte da infância.

Os primeiros registros desse reconhecimento foram obtidos por meio de escavações arqueológicas e datam de um período em que nossa espécie sobrevivia da caça (FRENZEL, 1997). Essa nobre atividade da infância é destacada em várias concepções teóricas por autores como Piaget e Vygotsky sendo que cada um, à sua maneira, mostra a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e aquisição de conhecimentos.

A escola e, principalmente, a Educação Infantil deveria considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento das crianças. Segundo Vygotsky (1996), o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, aquilo que na vida real, torna-se regra quando trazido para a brincadeira.

No entanto, ainda hoje, na visão do educador a brincadeira e o estudo ocupam momentos distintos na vida das crianças. O recreio foi feito para o brincar e a sala de aula para estudar, cabe a outro profissional o papel de interagir com o aluno em uma brinquedoteca, e o parque é apenas um momento de descanso dos afazeres escolares ou para distrair a turma, muitas vezes com os brinquedos inadequados para a idade ao longo do alcance das crianças.

As tecnologias dos brinquedos modernos modificaram a brincadeira infantil, os meios de comunicação, assim como a falta de espaço e segurança nas ruas também mudaram algumas brincadeiras.

É necessário que o espaço escolar, assim como seus educadores e educadoras

utilizem o lúdico como um recurso a mais no aprendizado da criança, tornando o conteúdo a ser desenvolvido mais significativo.

A escola não pode ignorar ou manter-se à parte da recreação dos alunos, qualquer que seja o nível escolar. Em aula o professor deve promover uma atmosfera de prazer, promovendo conhecimentos básicos que contribuem para a plena interação da criança no meio social.

O lúdico deve ser encarado como o parceiro do professor. As escolas valorizam o brincar, levando o brinquedo para a sala de aula e também munindo os profissionais de conhecimentos para que possam entendê-lo e interpretá-lo, assim como utilizá-lo para que auxilie na construção do aprendizado da criança. Para que isso aconteça, o adulto deve estar muito presente e participante nos momentos lúdicos. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que por meio desta, desenvolve-se a atenção e a imaginação de uma criança.

O professor deve organizar suas atividades de aula, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida o professor deve criar condições para que essas atividades significativas sejam realizadas. Destaca-se a importância dos alunos, e este trabalho coletivo facilitará o próprio autodesenvolvimento individual.

As brincadeiras variam de acordo com a idade, o gênero e os níveis de interação lúdica de acordo com BROUGERE (1997, p.99), para o qual o brinquedo é visto com um suporte, ou seja, uma representação, uma imagem, que a criança irá decodificar.

A brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: as coisas se tornam outras. É um espaço à margem da vida comum, que

obedece às regras criadas pelas circunstâncias. Os objetos, no caso, podem ser diferentes do quilo que aparentam. Entretanto, os comportamentos são idênticos aos da vida cotidiana.

Segundo BROUGERE é por meio da brincadeira que a criança vivencia a sua realidade, enfatizando o brincar como forte instrumento de desenvolvimento e aprendizado.

Já, para FRIEDMANN (1992, p.26), " a brincadeira é um sistema que interage a vida social das crianças e caracteriza-se por ser transmitida de forma expressiva de uma geração a outra ou aprendida nos grupos infantis, nas ruas e escolas."

Além das pesquisas realizadas sobre o brincar voltado para as áreas da saúde e da educação, surge, por um lado, no mundo todo, uma preocupação com o resgate do brincar, nas diferentes regiões do mundo, enquanto patrimônio lúdico-cultural. Esta tendência leva um movimento de valorização de brincadeiras tradicionais regionais, contextualizadas nas diversas culturas e épocas, afirmando-se o brincar como um fenômeno Universal de grande relevância para a caracterização e conhecimento dos grupos sociais e diversidades culturais dos vários povos do mundo.

WAJSKOP (1999) define a brincadeira como uma atividade social infantil, cuja característica imaginativa fornece uma ocasião educativa e única para as crianças que podem experimentar situação do seu cotidiano.

Nos estudos desses autores, é demonstrado que os jogos, brinquedos e brincadeiras integram a criança na vida social, transmitem valores, cultura, estimulando a criança a pensar, criar, experimentar, imaginar, proporcionando, assim, seu desenvolvimento.

4- A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA

Toda criança precisa brincar, faz parte do crescimento. As crianças necessitam de diferentes oportunidades de brincar de diversas maneiras, pois esse tipo de atividade faz com que elas mudem cada estágio do seu desenvolvimento de forma natural, permitindo-lhes fazer amigos, resolver dificuldades, seguir seus instintos, pensar e aprender com os outros.

O brincar foi introduzido nas escolas infantis para auxiliar o professor no trabalho de ensino aprendizagem da criança.

FRIEDMANN (1992) faz uma análise desde a antiguidade até os tempos modernos sobre a brincadeira. Segundo Friedmann (1992, p.24):

As brincadeiras eram formuladas condensadas de vida, modelos em miniatura da história e destino da humanidade. A brincadeira era o fenômeno social do qual todos participam foi só bem mais tarde que ele perdeu seus vínculos comunitários e seu simbolismo religioso, tornando-se individual.

Segundo FRIEDMANN, naquela época, a brincadeira era apontada como elemento da cultura e do riso, do carnaval e do folclore havendo participação de todos. A brincadeira foi introduzida na escola por filantropistas, no início da idade moderna, com o objetivo de fazer desses espaços um meio educativo.

Brincadeira e aprendizagem são consideradas ações com finalidades bastante diferentes.

No entanto, constata-se que é por meio das brincadeiras que as crianças representam o discurso externo e o interioriza, construindo seu próprio pensamento.

Pode-se afirmar que o brincar enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado, a sala de aula.

Muito pode ser trabalhado a partir de jogos e brincadeiras. Cantar, ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, desenhar entre outras atividades, constituem meios prazerosos de aprendizagem.

À medida que a criança interage com os objetos e com outras pessoas, constituirá relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive. Aos poucos, a escola e a família, em conjunto deverão favorecer uma ação de liberdade para a criança, uma sociabilização que se dará gradativamente, por meio das relações que ela irá estabelecer com seus colegas, professores e outras pessoas. Para que isso aconteça, a criança não deve sentir-se bloqueada, nem tão pouco oprimida em seus sentimentos e desejos. Suas diferenças e experiências individuais devem, principalmente na escola, ter um espaço relevante sendo respeitadas nas relações com o adulto e com outras crianças.

Agindo desta maneira, o professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar à cultura e modos de adulto, de forma criativa, social e partilhada. Estará ainda transmitindo valores e uma imagem da cultura como produção e não apenas consumo.

Para VYGOTSKY (1996, P.134):" no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade." Enfoca a grande importância que o brinquedo representa no desenvolvimento infantil, Vygotsky (1996, p.131).

O brinquedo cria na criança uma forma de desejos. Ensina-a desejar, relacionan-

do seus desejos a um " eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Segundo VYGOTSKY, brincar é a forma mais perfeita para receber a criança e estimular o que ela precisa aprender e desenvolver.

Se a escola não atua positivamente, garantindo possibilidades para o desenvolvimento da brincadeira, ela ao contrário, age negativamente impedindo que essa aconteça. Diante desta realidade, faz-se necessário apontar para o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social da infância.

A tensão entre o desejo da criança e a realidade objetiva é o que dá origem ao lúdico acionado pela imaginação. Assim podemos afirmar que as brincadeiras, por abrir espaços para o jogo da linguagem com a imaginação, se configuram como possibilidade de a criança forjar novas formas, conceber a realidade social e cultural em que vive, além de servir como base para a construção de conhecimentos e valores. Isto faz com que o brincar seja uma grande fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

O brinquedo é a essência da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento e também a estimulação da afetividade na criança. A criança estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e paixões, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades.

Independente de época, cultura e classe social, os jogos e os brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasias, de encantamento, de alegria, de sonhos, sendo que realidade e faz- de –conta se confundem (Kishimoto, 1999). O jogo está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo.

Para KISHIMOTO (1996, p.18)" A criança vive num mundo imaginário através do brinquedo. No entanto, a brincadeira é entendida como ação que a criança realiza ao concretizar as regras do jogo. Logo, brinquedo e brincadeira relacionam diretamente com a criança e não se confundem com o jogo.

Segundo Froebel, o brincar é a fase mais importante da infância, relevando o valor da brincadeira apresenta no desenvolvimento infantil.

Com o avanço tecnológico, as brincadeiras entre adultos e crianças estão desaparecendo, ameaçando assim, as interações sociais, essas acontecem por meio de trocas com outros grupos, segundo Friedmann (1992, p.26):

Tais interações sociais acontecem através da descoberta e interiorização da criança nos sistemas culturais e sociais que apresentam as propriedades determinadas historicamente pelo homem. Assim por exemplo, a criança que convive em uma comunidade ou vai, progressivamente, através das trocas com outros, interiorizando, os valores e ideias daquele grupo. Como a criança virá incorporar esses elementos na sua personalidade, dependerá do caráter dessas interações sociais, assim como da natureza e variedade de transações sociais disponíveis a ela.

Segundo Friedmann, as crianças se desenvolvem pela experiência social, demonstra que a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas assimilando e criando a experiência sociocultural dos adultos.

Para que haja o brincar de forma segura e significativa, as creches e pré-escola devem estar atentas ao espaço e tempo.

De acordo com o R.C.N. (1998, p.69):

O espaço na educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizado. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Segundo o R.C.N., as creches e pré--escolas devem proporcionar ambientes que permitam o desenvolvimento de atividades diversificadas como: espaço para jogos, faz--de-conta, artes leitura, podem ser organizados pelo professor em sala de aula. Alguns objetos podem ser usados nestes espaços tais como: prateleiras, caixas, que devem estar acessíveis à altura da criança para que possam estudar.

Também, a área externa, deve ser valorizada para proporcionar espaços adequados e seguros permitindo a criança: correr, saltar, pular, rolar, balançar, escorregar, escalar, descer, brincar de bola e areia.

Cabe às Instituições Infantis, possibilitar às crianças tais momentos de interação no que diz respeito ao espaço lúdico infantil. Para que haja o brincar de forma segura e significativa, as creches e pré-escolas devem estar atentas ao espaço e tempo. Vários estudos demonstram que a diminuição do espaço físico e o tempo para brincar acarretaram a transformação do aumento ao consumo por brinquedos mais sofisticados, deixando de lado o prazer do brincar.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi um resgate a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil. Sabemos que as atividades lúdicas contribuem para o aprendizado eficaz da criança, apresentando-se como um recurso que promove educação, crescimento e integração social, além de formação cultural, intelectual, tomada de decisões, elaboração de hipóteses, fundamentadas em costumes e valores da sociedade.

Esse trabalho nos remete para uma visão que na ludicidade do aprender, a criança aprende enquanto brinca, são estudos o faz-de-conta, que é o momento de ênfase à imaginação, vivenciando ideias por meio da leitura infantil, dramatizar, cantar, viver e elaborar histórias criando seu espaço-lúdico por meio do livro. No brincar com outras pessoas a criança aprende a viver socialmente, respeitando regras, cumprindo normas, esperando a sua vez e interagindo de uma forma mais organizada.

Acredito que o papel fundamental das instituições de educação infantil é promover o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. Os Referencias Curriculares Nacionais inserem o lúdico nos objetivos e princípios da Educação Infantil, considerando jogos e brincadeiras como recursos que promovem o ensino-aprendizagem da criança. As atividades, itens considerados fundamentais para a vida adulta.

Com a realização desse trabalho, descobri, é preciso que como profissional de educação infantil devo ter acesso ao conhecimento produzido na área de educação infantil em geral, para repensar minha prática, se constituindo enquanto cidadã e atual enquanto sujeito da produção, para que possa mais do que "implantar" currículo ou "aplicar" proposta à realidade da creche e pré-escola em que atue podendo assim, participar da sua concepção, construção e consolidação.

O brincar é o caminho natural do desenvolvimento humano, é competente nos seus efeitos e oferece a quem dele faz uso, a construção de uma base sólida para toda a vida, pois é capaz de atuar no desenvolvimento cognitivo e emocional de forma natural e harmônica. Sendo assim os profissionais de educação infantil devem propiciar a criança à aplicação do lúdico, oferecendo os materiais necessários, resgatando as histórias, brinquedos, jogos e brincadeiras, proporcionando à criança um elo entre aprendizado e diversão, visando sempre o desenvolvimento em todos os aspectos necessários à formação de adultos íntegros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretária de Educação Fundamental.

Referencias curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Giles. Brinquedo e cultura: 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FRIEDMANN, Adriana. O direito de brincar: 2.ed. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WAJSKOP, Gisele. Brincar na pré-escola: 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.